



**MUNICÍPIO DE ALCOCHETE**

**CÂMARA MUNICIPAL**

**N.º 16**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA**

**REALIZADA**

**EM 13 DE SETEMBRO DE 2017**

## ÍNDICE

<b>A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA .....</b>	<b>3</b>
<b>B. ORDEM DO DIA .....</b>	<b>7</b>
<b>1. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA.....</b>	<b>7</b>
<b>2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES .....</b>	<b>7</b>
<b>3. APROVAÇÃO DE ATA</b>	
<b>Ata da reunião ordinária realizada no dia 7 de setembro de 2017 .....</b>	<b>7</b>
<b>4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PRESIDENTE E VERAÇÃO:</b>	
<b>4.1 Viatura ligeira 64.45.OP: Adenda ao protocolo de cedência celebrado         com a AMARSUL.....</b>	<b>8</b>
<b>5. APOIOS FINANCEIROS .....</b>	<b>8</b>
<b>6. INFORMAÇÕES.....</b>	<b>9</b>
<b>PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE .....</b>	<b>10</b>
<b>PERÍODO ESPECIAL DE DESPEDIDAS.....</b>	<b>16</b>
<b>ENCERRAMENTO.....</b>	<b>29</b>

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezassete, nesta vila de Alcochete e salão nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do Dr. Luís Miguel Carraça Franco, na qualidade de presidente da Câmara, encontrando-se presentes as senhoras vereadoras, Susana Isabel Freitas Custódio, e Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres e os senhores vereadores, José Luís dos Santos Alfélua, Jorge Manuel Pereira Giro, Francisco José da Fonseca Giro e Vasco André Marques Pinto.

O senhor presidente declarou aberta a reunião.

#### **A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Aberto o Período de Antes da Ordem do Dia, o senhor vereador Vasco Pinto colocou a seguinte questão:

“Dado que hoje se deu o início das aulas, o regresso à escola, queria perguntar à senhora vereadora Susana Custódio se tudo correu como estava definido e se pode fazer um ponto da situação em relação às obras da Escola da Restauração e, porque é a última reunião deste mandato, a última reunião do presidente Luís Miguel Franco, quero apenas deixar uma palavra de reconhecimento pela forma como se fez política, ao longo destes quatro anos, pela forma como nos tratámos, pela forma como defendemos ideias diferentes e acho que se elevou a forma de se fazer política nesta casa.”

Senhora vereadora Suasana Custódio:

“O arranque do ano letivo iniciou-se, este ano, com normalidade. Se bem estão recordados, o ano passado começámos com dificuldades porque a Câmara não teve, atempadamente, conhecimento dos horários dos alunos a transportar das zonas rurais para a Escola El-Rei D. Manuel I e para a Escola Secundária e essa situação, felizmente, este ano não se verificou. Portanto, do ponto de vista daquilo

que são as competências da Câmara Municipal, das competências do Agrupamento e, conseqüentemente, do Ministério, porque penso que existem ainda docentes por colocar, pelo menos no pré-escolar, mas a não colocação desses docentes, quer no pré-escolar, quer no 1.º ciclo e nos restantes ciclos, não inviabilizou ou perturbou o início regular dentro das datas definidas pelo Ministério da Educação.

Relativamente à questão das obras da Restauração, houve um atraso que é alheio à vontade da Câmara Municipal e que se prendeu com o facto de, no momento em que a Câmara Municipal, depois de obter visto do Tribunal de Contas, houve não conformidades por parte da empresa que tinha sido a primeira classificada (a que tinha ganho o concurso), o que obrigou a Câmara Municipal tivesse que recorrer à segunda empresa e essa segunda empresa (e ainda bem) aceitou a posição contratual que estava trabalhada com a primeira empresa e isso possibilita-nos agilizar e no final da semana passada foi realizada uma reunião, na qual esteve o senhor vereador José Luís Alfélua, com esta empresa que vai, então, assegurar a realização da empreitada. Se não tivesse sido aceite esta posição contratual, teríamos de voltar à estaca zero e desenvolver todo o procedimento. O que acontece agora – e isto foi uma situação que foi comunicada atempadamente à direção do Agrupamento de Escolas de Alcochete – todo este arranque do ano letivo e toda esta agilização de horários, a deslocação das três turmas de 3.º ciclo para a Escola do Valbom está articulado com o Agrupamento e teve de imediato a concordância por parte da direção do mesmo, porque tudo indica que dentro de duas ou três semanas possamos iniciar as obras na Restauração.

Feita a avaliação de transferir, no imediato, e começar o ano letivo já com todo o cenário que possibilite a realização das obras, ou termos de interromper em outubro ou em novembro e deslocar os contentores (porque tiveram de sofrer alguns ajustes e algumas reparações) iria causar perturbação na atividade letiva e foi um consenso, entre a Câmara e a direção do Agrupamento, iniciar o ano letivo de maneira a podermos iniciar as obras sem estar a criar conflitos com a atividade letiva. Mantém-se o prazo dos cinco meses para a realização das obras na Escola da Restauração pelo que a única mudança a acontecer durante o decorrer do ano letivo não vai obrigar a fazer mudanças de mobiliário. Se tivéssemos iniciado as nove turmas na Escola da Restauração, teríamos, daqui a três ou quatro semanas

(quando começassem as obras) de estar a parar atividade letiva durante dois ou três dias para retirar contentores e mobiliário para se poderem deslocar e acolher as turmas. Como as salas que vão ser construídas na Restauração vão ser equipadas, quando se fizer a mudança é de um dia para o outro, não sendo necessário retirar mobiliário da Escola do Valbom para o levar para a Restauração para poderem decorrer as aulas. Esta é a modalidade que menos perturba o normal funcionamento das aulas.

Foi também tida em consideração a proximidade das duas escolas, houve a preocupação de não alterar os horários de funcionamento das turmas, porque as famílias têm as suas rotinas e não seria razoável dizer-se às famílias que durante uma parte do ano letivo os filhos iriam ter aulas só no período da manhã ou no período da tarde e, depois, a partir de fevereiro, março ou abril, quando terminarem as obras, dizer-lhes que iriam um horário normal.

Existiram critérios, existiu um diálogo constante com a direção do Agrupamento, de modo a podermos realizar a obra, tornando o menos conflituoso a realização destas obras. Toda a Escola do Valbom está em funcionamento e articulação para poder dar resposta às outras necessidades. Falo, concretamente, da questão das refeições, os horários estão desfasados para não se sobrecarregar aquele refeitório. A Câmara Municipal disponibilizou mais um assistente operacional (embora não seja da competência do Município os auxiliares de ação educativa do 1.º ciclo mas dado que também é intenção da Câmara auxiliar e prestar os cuidados àquelas crianças) conseguindo reforçar o quadro de pessoal auxiliar na Escola do Valbom, também para garantir a segurança das crianças e fazer a vigilância.

As Atividades Extra Curriculares também iniciaram com normalidade, o ano passado não se conseguiu fazer esta oferta e garanti-la a partir do primeiro dia de aulas e eu tive oportunidade de falar, ontem, com o professor Rafael, que é o coordenador das AEC, e que me garantiu que toda a oferta estava coberta.

Relativamente à questão das refeições escolares há uma novidade este ano que são as ementas vegetarianas (que foi uma imposição legal e à qual a Câmara deu resposta e cumpriu com essa obrigação) e, relativamente aos transportes

escolares, os percursos estão assegurados, portanto, o início do ano letivo decorreu com toda a normalidade.

Informo ainda que tivemos também a presença do senhor delegado regional, que nos veio dar algumas garantias de investimento na Escola E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I, o que, na minha opinião e na do Município, ficam aquém daquilo que são as necessidades para aquela escola. A escola recebeu recentemente uma “ação de cosmética” que a torna mais agradável, o próprio Município contribuiu para melhorar o aspeto visual da escola (porque é quem está a fazer toda a limpeza de matagal que existia na Escola El-Rei D. Manuel I), mas aquela escola tem problemas estruturais, problemas de sobrelotação e efetivamente impõe-se um olhar mais sério e uma resposta mais séria àquela escola assim como a Escola Secundária que, mais de dez anos após a sua construção, não foi rececionada pelo Ministério, tem já problemas graves ao nível das coberturas e a verdade é que já passaram dois ou três Governos e este problema de receção do equipamento não permite que sejam afetadas verbas para que possam ser feitas as manutenções e as reparações que aquele equipamento já necessita e eu espero que, dentro em breve, este problema possa ser solucionado.

Em tempos o senhor delegado regional solicitou-me apoio jurídico para que a Câmara Municipal conseguisse desenvencilhar esta situação da não entrega do equipamento ao Ministério da Educação, mas não seria a Câmara Municipal de Alcochete, com a dimensão que tem e porque não tinha legitimidade (porque não lançou concurso, não acompanhou a empreitada) nem forma por onde pegar. Eu não acredito que o Ministério da Educação não tenha um gabinete jurídico que possa ajudar a resolver este problema.

Ficam estas preocupações para o futuro mas, no imediato, o ano letivo teve início com a normalidade que se pretende para as cerca de três mil crianças e jovens que estudam nos nossos estabelecimentos.”

## **B. ORDEM DO DIA**

### **1. Resumo diário da tesouraria**

A senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €4.396.189,07 (quatro milhões, trezentos e noventa e seis mil, cento e oitenta e nove euros e sete cêntimos).

A Câmara tomou conhecimento.

### **2. Pagamentos autorizados entre reuniões**

O senhor presidente da Câmara informou que entre os dias 07/09/2017 e 12/09/2017, a senhora vereadora Raquel Prazeres autorizou o pagamento da despesa no montante de €162.270,06 (cento e sessenta e dois mil, duzentos e setenta euros e seis cêntimos) conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 2724 ao n.º 2767.

A Câmara tomou conhecimento.

### **3. Aprovação de ata**

#### **Ata da reunião ordinária realizada no dia 7 de setembro de 2017**

Submetida à discussão, o senhor presidente informou que na página 21, 3.º parágrafo, onde se lê “Sr.<sup>a</sup> Deolinda Rodrigues”, deverá ler-se “Sr.<sup>a</sup> Deolinda Figueiredo”, propondo a sua correção, o que foi aceite por unanimidade.

Submetida à votação, a Câmara deliberou aprovar a ata da reunião ordinária realizada no dia 7 de setembro de 2017, por unanimidade.

#### 4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO PRESIDENTE E VERAÇÃO:

##### 4.1 Viatura ligeira 64.45.OP: Adenda ao protocolo de cedência celebrado com a AMARSUL

«Considerando que:

O Município de Alcochete celebrou com a Amarsul, em 13 de dezembro de 1999, um protocolo de cedência da viatura 64-45-OP, para utilização na cooperação da recolha seletiva de resíduos.

O protocolo em questão, prevê como obrigação da Câmara Municipal a manutenção e conservação do referido veículo e a contratação de seguro, mas nada refere no que concerne ao imposto único de circulação automóvel (IUC).

Nesse sentido, a Amarsul apresentou a esta Autarquia um pedido com uma atualização no que diz respeito ao pagamento do referido imposto.

Face ao exposto, e de acordo com a informação técnica 270.2017\_DAOML\_SLT, propõe-se que seja deliberado a adenda ao atual protocolo em vigor.

Posteriormente a presente proposta deverá estar presente em Assembleia Municipal.»

Submetido à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar o assunto proposto por unanimidade, bem como anexar a referida adenda como **Doc. 1**.

Mais foi deliberado remeter à Assembleia Municipal.

#### 5. Apoios financeiros

Não foram apresentadas propostas.



## **6. Informações**

**Pela senhora vereadora Raquel Sofia Leal Franco Salvado Prazeres foi prestada a seguinte informação:**

### **– Atividades do Setor de Cultura – Agosto 2017**

#### **«1. Atividades para o público em geral**

. Exposição *Os Alcochetanos na Central Tejo: memórias*

Local: Núcleo Sede do Museu Municipal

Públicos: 7

. Exposição coletiva *Alcarte 2017* (pintura, desenho, escultura e fotografia)

Local: Paços do Concelho

Públicos: 1.669 (período de abertura extraordinário no âmbito das Festas do Barrete Verde e das Salinas)

#### **2. Atividades para famílias**

. No 1.º sábado de casa mês... *Era uma Vez! – Histórias no Campo e na Cidade*

Local: Biblioteca de Alcochete

Dia: 5

Sessões: 1

Públicos: 63

#### **3. Atividades para crianças e jovens**

. *Vamos ao cinema... Norm – o herói do Ártico*

Local: Biblioteca da Junta de Freguesia de Samouco

Dia: 10

Sessões: 1

Públicos: 19

. Clube das artes... *Agarra o macaco*

Local: Biblioteca da Junta de Freguesia de Samouco

Dia: 17

Sessões: 1

Públicos: 18

. Era uma vez... *O livrinho dos macacos*

Local: Biblioteca da Junta de Freguesia de Samouco

Dia: 18

Sessões: 1

Públicos: 15»

A Câmara tomou conhecimento.

## **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE**

Registaram-se as seguintes intervenções:

Sra. Carla Sousa:

“Sou mãe de um menino que pertence à escola da Restauração, mas que teve de ir para a Escola do Valbom devido às obras. Em julho houve uma reunião na Escola da Restauração, na qual disseram que os meninos tinham as garantias na Escola do Valbom quando iniciassem as aulas. Ontem foi a receção aos alunos do 3.º ano, infelizmente a Câmara não se fez representar, e eu quero que me digam onde estão as coberturas que protegem os meninos, que atravessam a escola inteira desde os monoblocos até ao refeitório, e como vai ser quando chegar o inverno.”

Senhora vereadora Susana Custódio:

“Começo por esclarecer que a Câmara Municipal não esteve presente na receção aos alunos, ontem na Escola do Valbom, como não esteve em qualquer estabelecimento por considerar que esse não era um contexto apropriado para que

a Câmara Municipal estivesse presente porque se tratava do acolhimento das crianças, tratava-se de iniciar um ano letivo e não nos pareceu correto aproveitar esse momento para impor a presença da instituição Câmara de Alcochete. Tal situação ser entendida pela Comissão Nacional de Eleições como um momento de propaganda política, porque teria sempre de falar nas obras e procedimentos que a Câmara Municipal está neste momento a desenvolver para a requalificação e ampliação do seu parque escolar, que é da sua responsabilidade. Foi esta a justificação, no entanto foi falado com a direção do Agrupamento (e penso que tenha sido transmitido) a total abertura por parte do Município para responder às questões que os pais, quer através das associações de pais, quer a título individual, queiram ver esclarecidas por parte do Município.

Relativamente à questão das coberturas, é nossa preocupação, não só as coberturas mas também a questão do piso, na ponta mais à esquerda dos blocos, uma vez que o terreno, talvez por ser argiloso, não permite a infiltração de água, criando certamente poças com a chuva. Estas duas preocupações estão colocadas junto dos serviços técnicos, quer para a solução de colocar no piso algum material que possibilite as crianças não terem de sair das salas de galochas e quanto às coberturas, vi com o eng.º Valente a forma de encontrar uma solução que passe pela colocação de umas lonas entre os monoblocos e o edificado. É uma preocupação que temos, até porque os trabalhos na Escola do Valbom não estão encerrados, uma vez que há ainda muito para desenvolver. Para a tranquilizar, digo-lhe que essas preocupações são também as nossas e estamos a construir as soluções para minimizar ao máximo todas essas situações.”

Senhor vereador José Luís Alfélua:

“Em relação àquilo que foi nosso compromisso, nas reuniões que houve em julho e nas quais eu estive presente, quer no Valbom, quer na Restauração, o que foi transmitido na altura é que iríamos tentar acudir a todas as soluções propostas pelos pais ou pelas associações de pais que não fossem onerosas demais, dado o tempo que iriam decorrer as obras. Como as obras retardaram mais um pouco, naturalmente que a preocupação do Município é agora com algumas situações

provisórias que, mesmo com alguns encargos mais acrescidos, tivemos de contemplar.

Neste momento, o pavimento está quase concluído (mais um dia ou dois, terminam a parte da pavimentação) e, quanto à cobertura, não está já porque a empresa teve dificuldades (em termos de data, visto que foi o período de agosto) em deslocar os contentores mais cedo e só podíamos fazer a cobertura como queremos depois de os contentores lá estarem. Os materiais estão encomendados e estamos, neste momento, apenas à espera que sejam entregues, porque chegarão dentro de poucos dias e serão colocados de imediato.”

Sr. João Paulo Barrinha da Cruz:

“Espero obter uma resposta relativamente a um assunto que, para mim, é delicado e muito emotivo e, por essa razão, trago tudo escrito para ver se o coração não fala mais alto. Esperei até ao último dia, até à última reunião de Câmara porque acreditava, e acredito ainda, nalgumas pessoas e esperei que o assunto (que já tem muito tempo) fosse resolvido, no entanto, não foi.

No primeiro e-mail enviado à Câmara, feito por mim, a pedido do meu avô que não sabia ler nem escrever data do dia 04/11/2013, era pedido simplesmente a limpeza de um caminho municipal com cerca de 80 ou 100 metros. Tem entulho (colocado pela Câmara, para o meu avô espalhar), ramos de árvores de uma propriedade privada ao lado. Dez meses depois, outro email, em nome do meu avô, a pedir exatamente o mesmo. Cerca de um ano e pouco depois, o meu avô obteve a primeira resposta da Câmara, dizendo que o assunto estava a ser tratado. O terceiro email foi em meu nome, como neto, porque me senti... nem sei dizer. Não gostei da resposta e achei que este Executivo “tratou mal” e não deu o devido respeito ao meu avô. Vinte meses depois, mais um e-mail a pedir e a perguntar por que razão o caminho não é limpo, uma vez que mal se pode lá passar. Infelizmente, o meu avô já faleceu e, com muita pena minha, não viu o seu problema resolvido. Este era um problema muito grave para o meu avô e todos os dias me perguntava sobre a situação do caminho. Eu não vou deixar este assunto morrer e quero uma

resposta. Por que é que não foi feito, em quase quatro anos? Faltam dois meses para fazer quatro anos. Por que é que a Estrada das Hortas é limpa e aquele bocadinho, que é caminho municipal, não o é?”

Senhor vereador Jorge Giro:

“Só estranho é que, passados quatro anos, o senhor munícipe João Paulo não tenha em sua posse toda a história relativa a este processo, porque infelizmente, e neste concelho, nem tudo o que se passa é responsabilidade direta da Câmara Municipal. Começar por dizer que, em relação a esses ramos, os mesmos convergem para esse tal caminho e eu, por várias vezes, tentei falar com o dono daquela propriedade confinante a esse mesmo caminho e finalmente (porque não tenho as datas na minha posse, uma vez que não vinha preparado para responder com datas) cheguei a reunir com duas advogadas que representavam esse mesmo senhor porque ele foi oficiado, por várias vezes, pela Câmara Municipal para cortar os tais ramos. Aliás, esse processo tenho-o todo, tinha em mente que os serviços o tinham feito chegar enquanto resposta para, no fundo, o senhor João Paulo, enquanto munícipe, perceber que a Câmara Municipal estava impedida de ir cortar ramos que são provenientes de árvores que estão em propriedade privada e cabe aos seus proprietários cortarem esses mesmos ramos e foi isso que foi pedido várias vezes.

Inclusivamente, por se tratar de uma zona sensível, em que certamente não se podem pôr entulhos, pedimos ao próprio ICNF que se pronunciasse sobre esse mesmo assunto, autorizando a Câmara Municipal, naquela parte que é espaço público, cortasse alguns caniços que estavam ali também a impedir o acesso ao dito caminho e após várias tentativas, que eu tenha conhecimento, ainda não veio a resposta, ou seja, o senhor João Paulo tem razão porque o tempo passa e as coisas não são feitas. Certo é que eu tenho a certeza absoluta que foi comunicado ao senhor João Paulo, nem que tenha sido de forma verbal (porque as pessoas ainda têm palavra e não vale tudo e só aquilo que está escrito), que competia aos donos daquela propriedade, em que os tais arbustos ou pernadas servem de muro

e de impedimento visual para dentro dessa mesma moradia, cortar e nós não conseguimos obrigar que o senhor cortasse.

Repito que estive reunido, uma vez, com duas advogadas que eram mandatárias desse mesmo senhor e foi transmitido ao senhor João Paulo que tentasse junto do dono da propriedade, aliás até fomos lá ver e aquela situação não era tão drástica assim, embora eu perceba que empatasse quem percorria de mota, porque penso que o senhor, seu avô, que infelizmente faleceu, percorria aquele caminho de motorizada mas não era, digamos impeditivo (podia ser incomodativo) mas, seja como for, nunca conseguimos que o dono cumprisse com a sua obrigação isso é um facto e foi-lhe transmitido.

Em relação ao tal caminho e alguns buracos que possa haver, eu acho que não era necessário esperar quatro anos para, na última reunião vir agora aqui falar nisso, porque era algo que eu pensava que já estava feito mas, pelos vistos, não está e refiro-me só a tapar pequenos buracos que possam existir naquela rua.”

Sr. João Paulo Barrinha da Cruz:

“Eu não falei em buracos, nem falei em ramos. O que me foi dito foi que tinha sido enviado um ofício ao proprietário do terreno a dizer que tinha X tempo para cortar as árvores, senão a Câmara cortaria e imputava-lhe os custos. Isto porque com a máquina grande não se conseguiria ir lá tirar o entulho do caminho (lá colocado pela Câmara, para o meu avô espalhar) por causa dos ramos das árvores. A última coisa que me foi dita, há cerca de um mês pelo eng.<sup>o</sup> Valente, foi que havia ali um grande problema porque o proprietário diz que tem mais meio metro para além do muro e eu, mesmo não percebendo nada de leis, sei que não é assim porque a propriedade termina onde começa o muro. Isto é tudo o que sei. Por que é que esperei? Porque estava à espera que as coisas fossem resolvidas. Eu não podia falar com mais ninguém. Deram-me palavras, garantindo-me que iam verificar e eu fui esperando que o problema fosse resolvido.”

Senhor presidente:

“O momento em que o munícipe vem à reunião de Câmara não é relevante. É um momento como outro qualquer, portanto, senhor vereador, eu proponho que (e uma vez que ainda não estamos em gestão corrente) a Fiscalização passe pelo local, que documente a situação, que presumo que continue a verificar-se, que se faça o enquadramento jurídico da situação e, se houver fundamento para isso, que se instaure um processo de contraordenação que pode resultar na aplicação de uma coima pela prática de um ilícito, que tem de ser devidamente identificado.”

António Almeirim (presidente da Junta de Freguesia do Samouco):

“Dizer que não vim do Samouco de propósito para assistir à última reunião da Câmara Municipal de Alcochete, vim sim para ter oportunidade de agradecer algumas coisas simples, tais como, por exemplo: no dia 9 de dezembro de 2004, tive a felicidade conhecer o presidente da Câmara, numa situação muito satisfatória para mim, enquanto morador do Samouco, que foi a aprovação pela Assembleia da República, pela elevação do Samouco a vila. A partir desse dia, posso afirmar que cimentámos uma muito boa amizade pessoal. Posso, e devo, estender estes meus cumprimentos e esta amizade que estabelecemos, portanto, já conhecia a vereadora Susana desde bebé, a Raquel, o Jorge Giro, o Zé Luís, doutras situações. Tive depois também a sorte de o vereador Francisco Giro e do Vasco Pinto, penso que consegui estabelecer alguns laços de alguma amizade. Para mim é gratificante.

Quero agradecer ao presidente da Câmara, Dr. Luís Franco, jovem jurista que sacrificou a sua carreira profissional para servir este órgão. Eu, enquanto presidente da Junta, porque já fui presidente da Junta algumas vezes para trás, depois fiz um interregno e, há doze anos, reiniciei esta questão de ser presidente da Junta quando o Dr. Luís Franco se iniciou como presidente e em meu nome pessoal, enquanto presidente da Junta e morador do Samouco, quero agradecer-lhe muito aquilo que tem feito por nós, samouquenses.”

## PERÍODO ESPECIAL DE DESPEDIDAS

Senhor vereador Francisco Giro:

“Hoje, nesta última reunião do executivo municipal, gostaria de frisar com toda a minha convicção, que assumi todas as minhas responsabilidades enquanto autarca com uma oposição construtiva e colaborante, através do diálogo, de propostas e de proximidade com as pessoas e entidades/coletividades do concelho.

A nossa terra tem qualidades únicas do ponto de vista cultural, turístico, histórico e ambiental, sendo uma referência na área metropolitana de Lisboa, uma terra orgulhosamente elogiada por todos aqueles que nela residem, que trabalham ou que a visitam.

É meu entendimento, que a Câmara Municipal deve concentrar toda a sua atenção e energia nas questões económicas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento do concelho de Alcochete e reforçar a ligação da autarquia com as pessoas. Contudo, os munícipes têm a obrigação de, todos juntos, terem uma intervenção mais ativa na vida política, através dos mecanismos que uma verdadeira democracia lhes proporciona, para que sejam sempre salvaguardados os interesses do concelho de Alcochete.

Assumi as minhas tomadas de decisão em consciência, com aquilo que acredito e desejo de melhor para o meu concelho. O meu compromisso sempre foi com o Partido Socialista, mas nunca perdendo de vista os superiores interesses da minha terra e das populações de Alcochete, do Samouco e de São Francisco.

Despeço-me com um *até breve*, mas não deixando de agradecer o profissionalismo e dedicação dos funcionários da Câmara Municipal e da Juntas de Freguesia no desempenho das suas funções. Sempre tiveram para comigo uma conduta exemplar, de colaboração e disponibilidade. Assim, sem desprimor de outros funcionários da autarquia, gostaria de agradecer pelo seu trabalho de excelência, à Senhora Idália Bernardo, à Senhora Tânia Cruz e à Dra. Cláudia Santos. Bem hajam!”



Senhor vereador Vasco Pinto:

“Quero reiterar as palavras que proferi no início, não fecha, propriamente, hoje o nosso mandato (ainda teremos Assembleia Municipal na próxima sexta-feira) mas, em termos de reuniões de Câmara, hoje é o último momento. Quero deixar uma palavra a todas as senhoras vereadoras e a todos os senhores vereadores pela forma como fizemos política nesta casa, com elevação, com educação, sabendo respeitar opiniões diferentes, sabendo sempre pôr de lado aquilo que eram as diferenças das relações pessoais, que mantemos há muitos anos.

Quero dizer que aprendi muito convosco e, com toda a humildade, o digo. Recordo bem a última reunião que aqui fiz e a forma como entrei. Tivemos em muitos momentos (e não seria espectável que fosse de outra forma) muitas divergências, políticas e não pessoais, tivemos oportunidade de dialogar, de debater e de discordar, porque é importante, na democracia, discordar e respeitar opiniões divergentes.

Saio com a consciência de dever cumprido, de que respeitei e saio tão íntegro como aqui entrei, que era um dos meus princípios e o de defender sempre os interesses de Alcochete, pelo menos aquilo que eu achava que eram os interesses de Alcochete, com consciência.

Quero, também, deixar uma palavra de agradecimento aos funcionários da Câmara Municipal de Alcochete e das Juntas de Freguesia. Tive oportunidade de (como o senhor presidente António Almeirim mencionou) estabelecer aqui novas amizades, independentemente das distâncias políticas e guardo-as com todo o respeito e carinho.

Uma última palavra de consideração e de amizade ao senhor presidente, Dr. Luís Miguel Franco, pois independentemente das divergências políticas, há muito mais que nos une aos dois para além dos laços de amizade e de família e, acima de tudo, aquilo que muito nos une é o gosto por Alcochete. Tenho a consciência de que se eu fiz e dei o meu melhor, também tenho a certeza que o senhor presidente

o fez e deu, apesar de politicamente, em alguns momentos estarmos em lados opostos. Quero, por isso, deixar uma palavra sentida, honesta e sincera, de agradecimento.”

Senhora vereadora Raquel Prazeres:

“Agradeço a oportunidade e não é demais referir que foi com elevação que os trabalhos sempre decorreram nesta casa e isso é muito importante, porque apesar das divergências, estamos aqui a representar a população, quem nos elegeu e, a partir do momento em que é constituído o Executivo, estamos a representar todo o concelho. Temos de pôr as nossas questões pessoais de lado, temos de realçar as questões mais importantes e pôr o interesse público acima de tudo e, de facto, em reunião de Câmara, isso esteve sempre presente e valorizo também a elevação com que decorreram os trabalhos.

Em relação ao meu trabalho, foi uma viagem. Foram quatro anos com muita aprendizagem, junto com todos estes trabalhadores, porque eu vim do setor privado, *caí* no setor público, na administração pública, sem conhecimento real. Não me desiludi nada, a ideia dos trabalhadores como *gorduras* não é, de todo, verdadeira. Eu vejo trabalhadores que têm as carreiras congeladas e, mesmo assim, *vestem a camisola*, trabalham imenso, dedicam-se de uma forma quase difícil de compreender, com um elevado brio profissional e que não corresponde à sua valorização em termos financeiros, portanto, vão buscar forças não sei onde, sempre com uma paciência enorme para ensinar (ter um vereador novo, de quatro em quatro anos, não deve ser nada fácil), porque chegam pessoas novas e, ou porque não conhecem os serviços, ou porque conhecem e tem ideias. Eu vinha cheia de ideias e algumas concretizei, as outras, adaptei-as, mas sempre com um apoio muito grande da parte da grande maioria dos trabalhadores, dos seus pareceres técnicos, na sua experiência de vida autárquica e que me foi transmitido de uma forma muito generosa porque de outra forma não era possível, tendo em conta os pelouros que tenho, tão variados, tão difíceis como a gestão financeira, os recursos humanos, a modernização, a informática e a identidade local, onde eu aprendi imenso.

Não sendo originária de Alcochete, adotei esta terra e sinto-me adotada por Alcochete. Estou cá a viver há dezoito anos, tive cá os meus três filhos, mas, nestes últimos quatro anos, aprendi, entendi e senti muito mais na pele, o que é ser Alcochetano. As questões das Festas, das coletividades, das associações. É preciso estudar um pouco, as origens, saber o que está para trás, isso foi muito importante e deu-me uma vontade ainda maior de defender este concelho. Esta é a margem do rio, certa para mim, é onde se consegue viver com qualidade, é um concelho lindíssimo, foi uma paixão à primeira vista. Estou consolidada nesta questão da identidade local, da cultura alcochetana, do que nos diferencia num mundo globalizado e é isso, sobretudo, que guardo aqui.

Dei todo o trabalho que pude, com toda a honestidade com que faço sempre tudo na vida, portanto, saio orgulhosa e, sobretudo, muito mais consciente daquilo que é o nosso concelho na totalidade. Por isso agradeço esta oportunidade e esta honra que me foi dada de poder representar, por um lado o meu Partido na coligação e, por outro, representar Alcochete, aqui e fora, sempre com muito orgulho.”

Senhor vereador Jorge Giro:

“Quero, em primeiro lugar, dirigir algumas palavras aos dois eleitos que não farão parte do próximo mandato. O Francisco foi uma agradável surpresa (se calhar por sermos, ainda, primos). A Dra. Teresa Sarmento tinha sido ela uma agradável surpresa, pugnando acima de tudo por Alcochete, tentando sempre ligar, quando possível, ao seu Partido, à sua forma de ver a política mas pondo sempre Alcochete em primeiro lugar e eu também senti isso no Francisco Giro, porque há duas coisas que, para quem anda na política, são importantes: consciência descansada e a honestidade acima de tudo. Temos a consciência de que tudo fizemos para representar aqueles que nos elegeram e acho que o Francisco sai daqui com essa consciência, porque o melhor que temos na vida é estarmos livres com o nosso pensamento e a nossa maneira de ser e de estar.

Quanto à minha colega Raquel, foi um prazer trabalhar contigo, tivemos muitas divergências mas na discussão é que nasce o desenvolvimento e nascem as novas ideias, pois se estivéssemos todos em uníssono, isto não tinha piada nenhuma. Conseguimos, apesar de tudo, nas discussões que todos tivemos, e mesmo aqui nesta mesa, muitas discussões de carácter político, conseguimos sempre separar a política, do homem, e sair daqui, daquela porta para fora, voltar a ter os afetos que sempre tivemos e isso, para mim, é bom porque a política nunca nos conseguiu dividir nem criar qualquer tipo de inimizade ou *beliscar* as nossas relações.

Em relação ao presidente, foi um orgulho enorme e um prazer trabalhar contigo. Ensinaste-me bastante, mesmo enquanto pessoa, quando eu precisei estivesse ao meu lado. Não é fácil, e com alguma emoção digo isto, foram muitas dezenas de horas aqui nesta mesa a debater. Muitas outras, mais em privado, em que discutimos muito para que Alcochete seja o que é, porque é preciso discussão e depois, no fim, é preciso o maior entendimento possível sobre aquilo que é o melhor para todos.

Muito ficará por dizer mas como a vida não acaba aqui e como nos vamos ver muito mais vezes para além de aqui nesta mesa, irei com certeza ter a oportunidade de ir falando aquilo que, hoje, a emoção não deixou recordar mas é sempre um *até já!*"

Senhora vereadora Susana Custódio:

"Eu confesso que sentir-me-ia muito mais à vontade a falar de qualquer assunto, qualquer questão que me quisessem colocar, sobre qualquer das minhas áreas, que esta situação, porque tem uma carga emotiva muito grande.

Eu não vou voltar a dizer o que já foi dito pela vereadora e os vereadores que me antecederam, relativamente ao bom funcionamento dos trabalhos das reuniões de Câmara, porque isso resulta da personalidade do presidente e da sua forma de conduzir os trabalhos e resulta também da personalidade de todos nós, na correção, na lisura, no respeito que fomos demonstrando todos, ao longo das reuniões de Câmara e destes quatro anos que tivemos de mandato. Também uma

palavra à senhora vereadora Teresa Moraes Sarmiento que foi, também ela, uma participante, uma colaboradora, na construção de soluções e na procura de melhores respostas para o nosso concelho e para a nossa população e é uma senhora que merece uma palavra da nossa parte e a nossa consideração.

Relativamente ao meu sentimento destes quatro anos, é um privilégio, uma função e uma tarefa que exige muito de cada um de nós, mas também é um privilégio porque nos permite conhecer o *back office* daquilo que é o dia-a-dia dos serviços que prestamos à nossa população e é excelente quando a nossa população recebe estes serviços sem perceber que existem alguns conflitos e alguma turbulência. Por isso, quero deixar aqui uma palavra a todos os trabalhadores porque se eu sinto que tenho o sentimento de missão cumprida, também uma palavra a todos que, durante estes quatro anos, trabalharam, empenharam-se, deram o seu melhor, para conseguir pôr em prática aquilo que eu pretendia para servir o concelho de Alcochete e a sua população.

Foi um mandato difícil, com uma conjuntura económico-financeira muito difícil e isso obrigou-nos, também, a ser criativos e a olhar para as necessidades do concelho e da nossa população e melhorar procedimentos e eu penso que fica um saldo positivo de todo este empenhamento e de todo este trabalho.

Para finalizar, estão nesta sala muitas pessoas que me marcam e todos nós somos o resultado de todas as nossas experiências e interações com os outros. Tenho ao meu lado, e sem desprimor para os restantes que estão nesta mesa, o Dr. Luís Franco – o meu amigo Luís Franco, que me deu o privilégio de, nestes últimos oito anos, mostrar-me toda a sua integridade e nobreza de carácter, porque não foi só na qualidade de presidente, foi e é um amigo que nos momentos difíceis soube dizer que estava presente e fê-lo sempre da maneira mais discreta e que revela nobreza e grandeza de carácter, como os tesouros que permanecem no fundo do oceano: de forma silenciosa e sem fazer alarido.

Aprendi também com o senhor presidente, que uma vez disse que a justiça não se agradece, eu não sei se a amizade se agradece, ou não, mas sei com toda a certeza, Luís, que se retribui e digo-te com toda a certeza que poderás sempre

contar com a minha amizade no que considerares pertinente. Ao senhor presidente e a todos os presentes, porque me ajudaram a ser hoje a pessoa que sou, desejo as maiores felicidades, tanto a nível pessoal e profissional.”

Senhor vereador José Luís Alfélua:

“Estamos a terminar mais um mandato, esta é a última reunião de Câmara e, à semelhança dos mandatos anteriores, a nossa postura como eleitos com pelouros da Câmara Municipal, foi a de sempre respeitar a oposição, os vereadores da oposição e sempre, dentro do possível, dar-lhes as ferramentas e as informações possíveis para também poderem decidir da melhor maneira.

Nestes três últimos mandatos, nomeadamente agora no último, o respeito entre nós (com vereadores da oposição e vice-versa) foi sempre de grande elevação. Naturalmente que as divergências políticas existem sempre, mas isso ficou para segundo plano e, em relação às amizades e àquilo que é o interesse de Alcochete, todos nós, mesmo com visões diferentes, queremos fazer sempre o melhor para a nossa terra. É isso que todos temos feito, uns de uma maneira, outros de outra, houve sempre respeito, discussões com elevação e isso é fundamental para que depois o trabalho coletivo em prol do concelho saia fortalecido, porque todos os contributos são importantes, independentemente de serem de quem gere o Município ou de quem está na oposição. Aliás, duvido que haja vereadores da oposição que tivessem tido um presidente da Câmara tão explícito e tão elucidativo como este. Alguns pormenores de determinadas matérias sabiam-no ao mesmo tempo que os vereadores a tempo inteiro.

Para os elementos do Executivo que vão deixar funções, provavelmente temporariamente, como é o caso do vereador Francisco Giro, que vai com certeza fazer um interregno (porque o *bichinho* da política não é uma coisa passageira, tem de carregar as baterias para depois recomeçar), enquanto não estiver na política, pelo menos em termos pessoais, que tudo lhe corra pelo melhor. Quero enaltecer o trabalho, e o contributo que foi dando, enquanto vereador aqui na Câmara Municipal.

Para a minha colega, vereadora Raquel, quero dizer que foi uma vereadora que chegou neste mandato e abarcou um conjunto de funções, de tarefas, de áreas complicadas, que exigem muito trabalho e muito esforço e empenho, e ela teve-o e desenvolveu esse trabalho com o maior empenho. Foi um prazer trabalhar contigo e eu procurei ajudar naquilo que me foi possível e no futuro, naquilo que eu também puder, podés contar comigo.

Para os restantes elementos, que vão continuar, desejo as maiores felicidades, muitos sucessos (para os adversários políticos, um sucesso relativo, claro está) e que tudo corra bem.

Em relação ao meu camarada e amigo presidente, Luís Franco, foram doze anos e parece que foi ontem. Acho que fizemos um bom trabalho. As relações pessoais foram quase sempre excelentes, mas claro que em doze anos as peripécias e adversidades são muitas. Estar nestes cargos é uma escola enorme, aprende-se imenso, conhece-se muita gente e tudo isto só para dizer que foi um prazer enorme trabalhar contigo, foste um excelente presidente, tens qualidades ímpares e eu apenas desejo que as consigas potenciar ainda mais e que tudo te corra bem, quer a nível profissional, quer a nível político e cá estaremos no futuro para continuar a trabalhar.”

Senhor presidente:

“Eu ainda me recordo, porque o dia de tomada de posse (e nunca há uma vitória eleitoral como a primeira) apesar de, ao longo destes três mandatos, eu ter tido o privilégio de ter feito parte de uma força política que foi crescendo eleitoralmente, mas nunca há uma vitória como a primeira, é um primeiro momento de euforia que não se explica e que nos deixa quase que nos deixa embriagados, e isso sucede também na tomada de posse: nós discursamos e, depois, seguem-se os cumprimentos das entidades convidadas. Mas ainda me lembro do primeiro dia efetivo de trabalho, que foi no dia 1 de novembro de 2005 e, apesar de ser feriado, nós viemos trabalhar. E foram tantos os momentos, em doze anos, de

aprendizagem, de amizade, de camaradagem. Momentos, muitos tão difíceis, pelos quais passámos, em que contávamos cêntimos, tostões, para podermos fazer com que a Câmara continuasse a funcionar (em termos de funcionamento corrente), que eu saio daqui incomparavelmente mais rico, em termos pessoais, do que quando entrei. Também a conjuntura de crise me ajudou a criar mais competências, porque fácil de gerir quando os recursos são mais do que suficientes, são abundantes.

Temos o dever de nos lembrar de alguns fatores: Em primeiro lugar, nós não somos nem presidentes, nem vereadores. Estamos a vestir um fato que, em bom rigor, devemos passá-lo aos nossos sucessores e um fato que deve estar em tão bom estado, ou até em melhor estado, porque a primeira afirmação que vos transmito é da transitoriedade destas funções e a Lei de Limitação de Mandatos trouxe esta vantagem de me poder despedir, no âmbito de uma reunião de Câmara, que não existia quando não havia Lei de Limitação de Mandatos e alguns autarcas (vereadores, presidentes) eram derrotados e não tinham esta possibilidade de se despedirem.

Quanto à questão da lealdade absoluta, ao longo destes doze anos com o Zé Luís, ao longo de oito anos com o Jorge e com a Susana, ao longo de quatro anos com a Raquel e com o Vasco, ao longo de três anos com a Teresa Moraes Sarmiento e ao longo deste ano também com o Francisco Giro, não esquecendo nenhum outro vereador – eu não me esqueço do José Dias Inocêncio, do Arnaldo Teixeira, da Rosália Barbosa, do António Maduro, do José Navarro e, sobretudo, também não me esqueço do Paulo Machado. E com todos eles aprendi. No seio desta equipa (e até alguns vereadores, depois, criaram esse mecanismo) eu nunca quis deixar cair ninguém, ou seja, a partir do momento, mesmo que houvesse algumas divergências, em que um vereador tivesse *dado a cara* por uma decisão, então essa decisão também era minha e seria de todos. Portanto, a questão da lealdade é, para mim, fundamental e foi-o ao longo de todos estes anos.

Foi a lealdade que eu sempre vi e vejo no Zé Luís, que foi, é (e esta é a primeira vez que o digo) o melhor vice-presidente que eu poderia ter tido. Sempre foi leal, sempre foi competente, sempre me transmitiu tudo aquilo que era necessário de ser transmitido e, às vezes, até mais, para que pudéssemos tomar uma decisão em



conjunto. É uma dívida de gratidão que não se paga. Falta-me referir o António Luís Rodrigues, que foi meu vice-presidente no primeiro mandato. Foi um privilégio ter o Zé Luís como meu vice-presidente, com as capacidades que eu lhe reconheço e, estando aqui como presidente da Câmara, não vou tecer considerações de natureza político-partidária.

A Susana tomou posse pela primeira vez, enquanto vereadora, num dos períodos mais complicados da sua vida, porque coincidiu com o falecimento do seu pai. Foi crescendo enormemente e, com particular significado, neste último mandato. Aliás, houve questões relacionadas com a Educação mas eu diria que (e é a minha opinião) foi um mandato em que as questões relacionadas com a comunidade educativa foi mais tranquila porque, praticamente, não tivemos grandes tensões com a comunidade educativa e, quer o Zé, quer a Susana, têm um enorme potencial para ainda dedicarem ao concelho de Alcochete, para além da amizade que me une a um e a outro e a todos.

Quanto ao Jorge, ainda me lembro do dia 11 de outubro de 2009, quando, na contagem dos votos eu disse para o Carlos (que está ali atrás): «O Jorge foi eleito! Elegemos o quinto!» e o Jorge não acreditou, achando que o estávamos a enganar e eu despejei uma garrafa de água na cabeça do Jorge e são estas memórias que também vão alimentando as amizades e, Jorge, sabes que é recíproca, frisaste uma situação e eu só precisei de te dizer que se precisasses de mim, saberias onde me encontrar.

Quanto à Raquel, que está há quatro anos enquanto vereadora, posso dizer que desempenhou um excelente trabalho, tem um enorme potencial e tivemos uma relação, eu diria que sempre muito calma e tranquila... não, dizendo a verdade, sempre foi tumultuosa, talvez por causa das personalidades que podem ser semelhantes. Agora, o facto de termos tido uma relação (sem prejuízo da amizade que nos une) não me impede de reconhecer o enorme trabalho e o enorme potencial que tu desenvolveste e certamente tu, como eu, vais sair, tens 46 anos, tens ainda muito que dar ao concelho que, tu muito bem disseste, adotaste.

Ao Francisco, que já nos conhecemos há tantos anos mas, depois da saída, da renúncia do mandato da Dra. Teresa Moraes Sarmiento, nos pudemos conhecer melhor (e eu sublinhei e registei o agradecimento que tu fizeste à Dra. Cláudia Santos, pela enorme paciência que sempre teve na resposta a perguntas que só surgem para quem analisa os documentos) e reconheci-te, sempre, essa capacidade mesmo naquilo que nós pudéssemos considerar que politicamente não interessava, tu tiveste esse cuidado de analisar os processos, preparares-te e apresentares as tuas dúvidas para, depois, decidir votar, deliberar, em conformidade. Posso dizer-te o seguinte: se a relação era de conhecimento, eu saio daqui com uma relação de amizade em relação a ti porque, de facto, esta vida estreita-nos, estreita laços, quando sabemos aproveitar aquilo que, de bom, esta vida tem.

Quanto ao meu primo Vasco, poderias ser um primo com quem eu até não teria uma relação próxima, mas tu tens a sorte de seres meu primo e de eu gostar de ti! E, de facto, houve momentos em que (porque há valores muito mais importantes, na vida, do que o debate político) essa nossa relação de afinidade sanguínea te poupou ao pecado de teres um *S* a seguir ao *CD*! É que se tivesses um *U* a seguir ao *CD*, seria mais consensual! Mas eu, que num primeiro momento tive receio (porque isso pode acontecer) que a boa relação que nós tínhamos pudesse, de alguma forma, ficar fragilizada pelo debate político, não se verificou porque, mais uma vez, soubemos compreendermo-nos e soubemos distinguir a política de outras áreas que nada têm que ver com a política e isso verificou-se em todos estes mandatos, sem prejuízo das discussões políticas, que são normais e sempre soubemos distinguir aquilo que, verdadeiramente importava.

Não ficaria de bem com a minha consciência (e as palavras não refletem todo o meu sentimento) sem referir as pessoas que comigo, para além das senhoras e dos senhores vereadores, mais de perto trabalharam e eu diria que a Câmara Municipal de Alcochete, eu em particular, deve muito, devemos muito, ao Almeida Henriques, à Sónia Vieira e à Paula Pereira. Foram inexcelíveis nas suas competências e no apoio que me transmitiram. Aliás, há obras paradigmáticas e cito três: o Centro Escolar de S. Francisco, a Frente Ribeirinha e o Bote Leão, só estão concretizados por causa de muitos fatores mas também ficam muito a dever-se à sua

competência. Depois tive, noutra componente do Gabinete da Presidência, a Teresa Capito, a Vera Clemente, e a Cláudia Sequeira, que foram sempre de um sentimento de proteção, que só demonstra uma lealdade absoluta. Parte do meu coração fica convosco e muito devo do meu desempenho (bom ou mau, a história o determinará) também ao vosso desempenho, lealdade e competência.

Quanto ao Gabinete de Comunicação eu falava, há poucos dias com um profissional de comunicação e dizia-me ele que aquelas cinco pessoas (a Susana Nascimento, a Ingride Nogueira, a Micaela Ferreira, a Rosa Monteiro e o Rafael Rodrigues) fazem milagres com tão poucos recursos. Em todos os grandes momentos, partimos sempre atrasados para a promoção ou realização do que quer que fosse mas, o que era um facto, é que no dia exato estava tudo concluído, vá lá saber-se como! E sei que têm competências adquiridas e que trabalharão com todos os presidentes, vereadoras, vereadores, porque são profissionais desta casa e têm esse dever, mas é também meu dever prestar-vos aqui homenagem e manifestar-vos o meu mais profundo agradecimento pelo facto de, ao longo destes doze anos, me terem sido também totalmente leais.

O João Marques chegou à Câmara para integrar os Serviços Municipais de Proteção Civil, que são compostos apenas por si. E, acreditemos, ou não, a competência, a excelência, o empenho e o brio profissional, fizeram com que os Serviços Municipais de Proteção Civil, que não existiam em 2005, sejam hoje considerados como um modelo de atuação nas suas mais diferentes áreas de intervenção. Isso deveu-se, num primeiro momento, ao Marto Alves que, no primeiro mandato, foi meu secretário político e que depois fez transitar esse dossiê para o João Marques que, em colaboração estreita com o Almeida Henriques, pouco me preocuparam no que diz respeito a matérias de proteção civil.

Mas estão aqui outros trabalhadores da Câmara Municipal, a Tânia Cruz, o João Paulo Cruz e a D. Idália Bernardo. A Tânia, que já conheço há tantos anos, trabalha num setor complicado, que é o de apoio aos órgãos autárquicos, em que há também uma proximidade com os políticos muito grande e, ao longo destes doze anos, para além da amizade que já existia, acho que também houve uma excelente relação profissional, de respeito mútuo. O mesmo digo em relação ao João, que

está noutra área completamente diferente, mas da qual todos dependemos porque tem que ver com as tecnologias e sempre que havia um problema o João resolvia e também não me esquecerei do vosso contributo, até porque nos continuaremos a ver.

A D. Idália viu-me chegar, eu tinha 33 anos e optei conscientemente, (consciente, também, das entropias que esta opção poderia gerar na minha atividade profissional) mas devo ao meu Partido, devo à população do concelho de Alcochete esta enorme honra, este enorme privilégio de, durante doze anos, ter sido presidente da Câmara Municipal de Alcochete, e cá chegado, com 33 anos, acreditem que foi muito importante ter alguém com a experiência, até com a compreensão dos defeitos, das diferentes personalidades de quem exerce funções políticas como foi, e é, a D. Idália, por tudo isso, deixo-lhe aqui a minha gratidão.

Deixem-me dizer-vos que estes elogios vão para a totalidade dos vossos colegas, a todos os trabalhadores da Câmara Municipal de Alcochete porque só através de vós (estes que aqui estão, ou outros quaisquer) se consegue prestar um serviço público à população. Há que saber compreender-vos e motivar-vos. Nem sempre concordamos, mas são o principal ativo da Câmara Municipal de Alcochete, porque para além da transitoriedade, para além da lealdade, o mais importante são mesmo as pessoas.

Tive o privilégio de contribuir para algumas obras com muito significado para o concelho de Alcochete. Tive o privilégio de cumprimentar presidentes, primeiros-ministros, ministros, presidentes da Assembleia da República, secretários de Estado, príncipes, embaixadores. Tive o privilégio de estar a pouca distância do presidente Barack Obama, dos Estados Unidos e eu pensava lá, quando trabalhava numa fábrica, com 20 anos, que me iria licenciar em Direito, iria ser advogado, que viria a ser presidente da Câmara Municipal de Alcochete. E, se cumprimentei todas essas entidades, isso serviu-me para perceber que a dignidade das pessoas é exatamente a mesma. Não é o estatuto que nos faz ter mais dignidade do que outras pessoas que, supostamente, no plano social estão colocadas, estigmatizadas socialmente.

Se eu ajudei ou contribui para a realização de obras com significado, as minhas mais grandiosas obras, aquelas que mais levo no coração são o respeito e o afeto das nossas populações, porque, mesmo quem nunca votou em mim, a esmagadora maioria dessas pessoas, tem para comigo uma relação de respeito e de afeto. Nós somos seres humanos e seres de afetos e, portanto, saindo como vou sair é isso que me inflama ainda mais o coração: saber que, apesar do desgaste político, foi possível, passados doze anos, manter essa relação de respeito e de afeto com as pessoas e é por isso que algumas e alguns de vós aqui estão porque é a última reunião de Câmara em que eu estou presente. Agradeço-vos, do fundo do coração, pela vossa presença e, através de vós, agradeço ao nosso povo de Alcochete, que é soberano, e que em mim depositou a sua soberania em três atos eleitorais consecutivos. Soberania popular que eu, para lá de meados de outubro, depositarei no meu sucessor, a quem, independentemente dos resultados eleitorais, desejo que concretize todos os seus objetivos, porque a concretização dos objetivos do meu sucessor, dos nossos sucessores, será certamente a concretização dos objetivos que temos todos e que fará do concelho de Alcochete um concelho melhor, com mais qualidade de vida.

Neste momento de despedida, eu tenho 45 anos, resta-me agradecer-vos e dizer cinco últimas palavras mais: Para já, vírgula, ponto final.”

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 2 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

## **ENCERRAMENTO**

E nada mais havendo a tratar, pelas 19:50 horas o senhor presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Idália Maria Coelho Fonseca Bernardo, coordenadora técnica, subscrevo e assino.